



NOÇÕES DE ENGAJAMENTO NA PESQUISA ACADÊMICA BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

NOTIONS OF ENGAGEMENT IN BRAZILIAN ACADEMIC RESEARCH IN DISTANCE HIGHER EDUCATION

Edison Trombeta de Oliveira¹

Nadia Rubio Pirillo²

Murilo Calina Bompani³

Maria Luiza Marques Schiavon⁴

DOI: 10.5281/zenodo.10632807

Resumo

O termo engajamento tem sido amplamente utilizado em contextos educacionais, principalmente aqueles que envolvem o uso de tecnologias digitais para mediar os processos de ensino e de aprendizagem. Nota-se, nesse âmbito, que um estudante engajado é tido como ideal. Entretanto, as noções de engajamento dentro do campo da Educação parecem ainda estar pouco definidas, com o termo sendo utilizado como sinônimo para ações que envolvem algum tipo de participação ou ação do estudante. Assim, este estudo bibliométrico busca verificar quais são as noções trazidas na pesquisa acadêmica brasileira que abarca o engajamento na educação a distância em nível superior. Para isso, realizou-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos termos “engajamento”, “ensino superior” e “educação a distância”. Entre as teses e dissertações que compõem o resultado obtido, foi possível perceber que o engajamento aparece junto de termos como dedicação, motivação e envolvimento, por exemplo. Assim, pode-se concluir que as noções de engajamento na educação a distância em nível superior na pesquisa acadêmica brasileira estão associadas às ações de participação do estudante que podem ser mensuráveis ou observáveis ao longo da oferta.

Palavras-chave: Engajamento do estudante. Educação a Distância. Educação Superior. Participação do estudante. Tecnologia Educacional.

1Doutor em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade de Sorocaba (Uniso); edisontrombeta@gmail.com

2Doutoranda em Educação; Universidade de São Paulo (USP) / Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp); nrpirillo@gmail.com

3Licenciado em Química; Universidade de Sorocaba (Uniso); murilo.bompani10@gmail.com

4Licencianda em Pedagogia; Universidade de Sorocaba; marialuizamarquesschiavon@gmail.com



Abstract

The notion of engagement has been widely used in educational contexts, especially those involving the use of digital technologies to support the teaching and learning processes. It is noted that an engaged student is considered ideal. However, the notions of engagement within the field of Education still seem to be poorly defined, with the term being used as a synonym for actions that involve some kind of student participation or action. Thus, this bibliometric study seeks to verify which are the notions brought in Brazilian academic research that encompasses engagement in distance education at a higher level. For this, we carried out a search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations using the terms “engagement”, “higher education” and “distance education”, in Portuguese. Among the theses and dissertations that make up the result obtained, we to notice that engagement appears alongside terms such as dedication, motivation, and involvement, for example. Thus, we concluded that the notions of engagement in distance education at a higher level in Brazilian academic research are associated with student participation actions that can be measurable or observable throughout the offer.

Keywords: Student engagement. Distance Education. Higher Education. Student Participation. Educational Technology.

1 INTRODUÇÃO

Engajar os estudantes parece ser uma das grandes preocupações nos cursos superiores a distância de instituições de ensino brasileiras, em especial nos cursos que são mediados por tecnologia. Nota-se, nas pesquisas que trazem esse termo, que o engajamento no contexto educacional aparece sempre associado à motivação do estudante (AGUIAR; TAROUCO; REATEGUI, 2011; KAMPFF et al., 2014; TOLOMEI, 2017). Nesse sentido, um estudante engajado seria sinônimo de um estudante motivado e participativo. Ou seja, ter estudantes engajados poderia representar, de alguma forma, a eficácia do modelo ou das estratégias pedagógicas adotadas por uma instituição.

Porém, parecem existir ainda algumas lacunas associadas ao termo engajamento dentro do discurso educacional. Por exemplo: quais as ações de um estudante engajado? Como medir o engajamento dos estudantes? Um estudante engajado seria, necessariamente, um estudante ideal? Essas são questões que norteiam este estudo, que busca verificar quais são as noções trazidas em pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil que abarcam o engajamento na educação a distância em nível superior. A metodologia do estudo se constitui



em uma pesquisa bibliométrica, com análise qualitativa dos resultados a partir de um quadro analítico.

A questão do engajamento já vem sendo tratada em pesquisas internacionais, como as realizadas no Reino Unido por Gourlay (2015) e Gourlay et al. (2021). Para a autora, os discursos educacionais dominantes sobre engajamento estão voltados a uma ideologia que prega uma tirania da participação do estudante. Para problematizar a noção de engajamento dos discursos dominantes, Gourlay (2015) coloca que o que une os vários elementos do engajamento considerado legítimo é o foco em atividades que exigem alguma ação comunicativa, pública, observável e, muitas vezes, colaborativa. Ou seja, o engajamento estaria relacionado, de várias maneiras, à participação do estudante.

Nesse sentido, Gourlay (2015) indica que o engajamento no campo educacional estaria associado a uma participação observável. Para a autora, essa perspectiva assume uma concepção fortemente humanista de educação, que coloca o agente humano no centro, deixando objetos, recursos e dispositivos relegados ao *status* de ferramenta. A autora defende uma perspectiva que desafia a suposta primazia da ação humana, argumentando que o processo se desdobra em redes compostas por atores humanos e não humanos. Dessa forma, Gourlay (2015) entende que o engajamento deveria ser entendido como uma prática sociomaterial e não apenas humana.

Em pesquisa mais recente, Gourlay et al. (2021) avaliam as práticas digitais no pós-Covid e reforçam a necessidade de pensar mais profundamente sobre o que constitui uma experiência educativa online significativa e rica. Segundo os autores, mesmo após a experiência com o digital por conta da pandemia, segue existindo ainda uma preocupação com a interação observável e comportamento desejável do estudante on-line, que pode passar de aspiracional a normativo.

Para essa prática da participação mensurável, os autores sugerem uma postura crítica. No estudo conduzido por Gourlay et al. (2021), os dados mostram que os estudantes, na educação digital, precisam se sentir conectados - conexão, neste caso, relacionada a um senso de comunidade. Isso, de acordo com os autores, refletiria a importância de um envolvimento acadêmico, em oposição a um suposto desejo mais pragmático de 'acessar' materiais, recursos e atividades de forma instrumental e focada em resultados. A crítica trazida por Gourlay (2015) e Gourlay et al. (2021), portanto, está justamente na concepção de que para existir engajamento é necessário que haja uma participação observável do estudante.



No âmbito brasileiro, Vitória et al. (2018) discutem o engajamento na perspectiva acadêmica também a partir da educação superior. Para os autores, o engajamento acadêmico “é definido como um processo que envolve múltiplos aspectos (afetivos, cognitivos e comportamentais) que, quando mobilizados, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e com as atividades acadêmicas” (VITÓRIA et al., 2018, p. 263). O engajamento, segundo a revisão teórica realizada pelos autores, envolveria, pelo menos, três dimensões fundamentais: afetiva, cognitiva e comportamental. A primeira dimensão se relaciona às aspirações e ao desejo de aprender; a segunda, ao trabalho intelectual colocado em prática; e a terceira, às manifestações observáveis, como a participação, a assiduidade e a entrega de trabalhos. O engajamento efetivo, de acordo com os autores, somente ocorreria com a atuação sinérgica dessas três dimensões (COTRIM et al., 2021; MARTINS et al., 2022).

Retomando a crítica de Gourlay (2015) e Gourlay et al. (2021) e associando-a às dimensões trazidas por Vitória et al. (2018), o que parece ser mais relevante para o campo educacional são as manifestações observáveis. Ou seja, apenas a dimensão comportamental. Seriam essas, portanto, as noções de engajamento na pesquisa acadêmica brasileira em educação superior a distância?

Assim, para verificar a questão que move este artigo, realizou-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos termos “engajamento”, “ensino superior” e “educação a distância”. Os dados obtidos e a análise realizada a partir deles são explicados a seguir.

2 MÉTODO

Para abordar e compreender melhor o conceito de engajamento no contexto da educação a distância no ensino superior, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, de forma qualitativa, com base na coleta de dados feita na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a escolha dos trabalhos, foram selecionados no resumo em português os termos “engajamento” e “ensino superior” e em todos os campos “educação a distância”, sem qualquer outro recorte (temporal ou espacial) e foram obtidos 14 resultados.

Diante da análise realizada, foram selecionados 11 trabalhos que se enquadravam dentro das concepções da fundamentação teórica. Estas teses e dissertações estão dispostas na seção Resultados e Discussões.



Para possibilitar a síntese de informações das pesquisas selecionadas, foi realizada a aplicação do modelo de quadro analítico que está representado no Quadro 1. Os itens foram divididos em 7 partes contendo o título, o local em que o trabalho foi produzido, a área de conhecimento, o ano em que foi publicado, o nível de formação (mestrado ou doutorado), as principais referências utilizadas na pesquisa e a definição do termo engajamento.

Quadro 1 – Modelo do quadro analítico

	Título	Local	Área	Ano	M/D	Referências teóricas	Definição
1							
2							
3							
...							

Fonte: Os autores

O método foi relacionado com a área de conhecimento, dessa forma a palavra engajamento resultou em diversos tipos de definições. Os detalhes desta análise estão dispostos na sequência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A categorização dos onze trabalhos a partir dos critérios estabelecidos para análise resultou no Quadro 2.

Quadro 2 – Quadro analítico preenchido

	Título	Local	Área	Ano	M/D	Referências teóricas	Definição
1	Afetividade e interatividade	Universidade Federal de	Educação	2018	M	Peters (2006), Moore e	Utilizado como



	na educação a distância: dimensões dos processos educativos em cursos de graduação	Minas Gerais				Kearsley (2008) - autores que tratam da dialogia, interação e interatividade na educação a distância.	sinônimo de envolvimento, participação, dedicação.
2	Implementação de gestão de educação a distância na graduação do programa UAB/UNB: um estudo de caso	Universidade de Brasília	Gestão Pública	2020	M	Rumble (2003), Moore e Kearsley (2008) - autores que tratam da gestão da educação a distância.	Utilizado como sinônimo de participação e tomada de decisão coletiva.
3	Gamificação na disciplina Metodologia da Pesquisa no ensino superior: estudo de caso	Centro Universitário Internacional Uninter	Educação	2018	M	Deterding et al. (2011), Kapp (2012), Mattar (2014) - autores que abordam a gamificação e suas relações com a educação.	Utilizado como sinônimo de motivação.
4	Uma abordagem com learning analytics e séries temporais na análise de dados educacionais	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Tecnologia	2018	M	Krause e Coates (2008), Parson e Taylor (2011), Fredericks et al. (2004) - autores que	Utilizado como sinônimo de interação e como oposto de procrastinação.



						trazem algum tipo de definição sobre engajamento	
5	Ensino superior tecnológico em hotelaria a distância e sua interface com o mundo do trabalho	Universidade Federal de Alagoas	Educação	2017	D	--	Utilizado como sinônimo de liderança, iniciativa, autonomia, disciplina, proatividade, colaboração
6	Discutindo o papel do feedback no ensino superior EAD sob a perspectiva docente	Universidade de São Paulo	Administração	2020	M	--	Utilizado como sinônimo de interação, participação, interesse.
7	Educação semipresencial no currículo de Física: análise de uma proposta educacional na disciplina “Introdução à Ciência”	Universidade Federal Do Triângulo Mineiro	Educação	2016	M	--	Utilizado como sinônimo de interação, envolvimento.
8	Crowdlearning e o desempenho estudantil no ensino superior	Universidade de Fortaleza	Administração	2020	M	--	Utilizado como sinônimo de motivação.
9	Tessituras entre mediação e autoria nas	Universidade Federal da	Educação	2013	D	--	Utilizado como sinônimo de responsabilidade,



	práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário	Bahia					compromisso e participação.
10	Avaliação de um curso a distância para cirurgiões-dentistas em atenção à saúde de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis: estudo longitudinal prospectivo	Universidade de São Paulo	Odontologia	2019	D	--	Utilizado como referência para a conclusão e certificação no curso.
11	Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores	Universidade Federal Do Triângulo Mineiro	Educação	2015	M	--	Utilizado apenas uma vez no trabalho, no resumo: “engajamento global da Unesco”.

Fonte: Os autores

Durante a análise, notou-se que o trabalho 11 trazia menção ao engajamento apenas uma única vez, dentro do resumo da dissertação. Dessa forma, não foi possível associá-lo a uma definição consistente e, por isso, ele foi desconsiderado na análise dos resultados.

Dos 10 trabalhos que, portanto, efetivamente compuseram a análise, observa-se que a maior parte (7) é de pesquisas vinculadas a programas de mestrado e metade deles (5) está



associada à área de Educação. Trata-se, então, de uma série de pesquisas ligadas de fato a processos de ensino e de aprendizagem, mas ainda em nível de menor aprofundamento, algo esperado das pesquisas de doutorado.

Quase todos os trabalhos (8) foram desenvolvidos em universidades públicas (federais ou estaduais), e a maioria em instituições das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Isso demonstra, por um lado, a relevância das instituições públicas na construção do conhecimento e, por outro, a ainda presente concentração de pesquisas nas regiões mais privilegiadas financeiramente no Brasil – uma distribuição que ainda precisa ser modificada.

As pesquisas são relativamente recentes, tendo sido todas elas elaboradas nos últimos 10 anos. Este é um fator relevante, uma vez que as investigações, especialmente na área de educação e tecnologias, tendem a avançar rapidamente, uma vez que novas tecnologias, práticas docentes e mesmo contextos emergem com frequência.

As noções de engajamento trazidas pelos trabalhos analisados foram variadas, mas estavam, em essência, vinculadas a uma perspectiva de ação do estudante. No trabalho 1, por exemplo, a palavra engajamento aparece próxima às palavras envolvimento, participação e dedicação. Nas referências teóricas do trabalho, que está vinculado à área da Educação, encontram-se autores que tratam da dialogia, interação e interatividade na educação a distância (PETERS, 2006; MOORE; KEARSLEY, 2008). A interação é um fenômeno observável dentro de cursos a distância, portanto, possível de ser mensurado. Dessa forma, as ações que envolvem alguma interação social, como publicações em fóruns ou construção de trabalhos colaborativos, parecem ser mais associadas a um engajamento do estudante. Para Gourlay (2015), a ação humana é apenas uma das ações possíveis no ambiente digital, sendo necessário considerar também outras ações, como aquelas que envolvem atores não humanos (uso de dispositivos, recursos e ferramentas).

O trabalho 2, da área de Gestão Pública, faz menção ao engajamento junto de expressões como participação e tomada de decisão coletiva. Dentre os autores do referencial teórico, verificam-se aqueles que tratam da gestão da educação a distância (RUMBLE, 2003; MOORE; KEARSLEY, 2008). Novamente, nota-se a ação de participar associada ao engajamento. Retomando a revisão teórica de Vitória et al. (2018), as manifestações observáveis, tal qual a participação, atendem a uma única dimensão do engajamento acadêmico, que é a dimensão comportamental.



O trabalho 3, da área da Educação, traz o engajamento associado à motivação, com referências de autores que abordam a gamificação e suas relações com a educação (DETERDING, 2011; KAPP, 2012; MATTAR, 2014). A gamificação, no contexto educacional, é a utilização de estratégias e dinâmicas dos jogos com a intenção de promover a aprendizagem de determinado conteúdo. É razoável considerar que o termo engajamento esteja bastante atrelado à gamificação por conta das ações de interação e interatividade que os jogos possibilitam aos usuários. Mais uma vez, é possível verificar a relação que se estabelece entre o engajamento e a ação observável de participação, se estabelecendo quase de forma interdependente. Gourlay et al. (2021) faz ressalvas quanto a associar o engajamento do estudante apenas a recursos e atividades de maneira instrumental e com foco em resultados. É importante ressaltar que isso também é engajamento, mas, para a autora, o engajamento pode ir além de ações observáveis.

O trabalho 4 é o único, dentre todos os analisados, que traz uma seção específica para discussão sobre engajamento na fundamentação teórica, a partir da visão de diferentes autores (KRAUSE; COATES, 2008; PARSON; TAYLOR, 2011; FREDERICKS et al., 2004). Nesse trabalho, da área de Tecnologia, o engajamento é utilizado como sinônimo de interação e como oposto de procrastinação. É válido refletir sobre esses dois termos: interação e procrastinação. Será que um estudante que não interage (de forma observável) dentro de um curso seria um estudante procrastinador? Esse questionamento faz-se necessário porque nos trabalhos analisados essa necessidade de participação e interação do estudante fica bastante evidente e talvez leve a considerar como desengajados os estudantes que possuem uma postura diferente nos estudos. Como colocam Gourlay et al. (2021), o envolvimento acadêmico pode se dar de diferentes maneiras, e nem todas podem ser observáveis ou mensuradas.

Nos trabalhos 5 a 10, verificou-se na análise que as referências teóricas utilizadas não contribuíam diretamente para a discussão sobre engajamento e, por isso, esse item não foi preenchido no quadro analítico. No trabalho 5, da área da Educação, o engajamento aparece junto dos termos liderança, iniciativa, autonomia, disciplina, proatividade e colaboração. No trabalho 6, da área de Administração, o termo engajamento aparece como sinônimo de interação, participação, interesse. O trabalho 7, da área da Educação, traz o termo engajamento como sinônimo de interação, envolvimento. Já no trabalho 8, da área de Administração, o engajamento aparece associado à motivação. O trabalho 9, da área de



Educação, traz o termo engajamento junto de responsabilidade, compromisso e participação. No trabalho 10, da área de Odontologia, o termo engajamento é usado como referência para a conclusão e certificação no curso. Conforme mencionado anteriormente, o trabalho 11 foi desconsiderado da análise dos resultados, porque utilizou o termo apenas uma vez, no resumo e sem a utilização de termos sinônimos, impossibilitando associá-lo a uma definição precisa.

Como pode ser observado pelos sinônimos dados ao termo engajamento nos trabalhos analisados, a ação participativa do estudante é ponto fundamental para considerar a existência de engajamento. É a participação observada em fóruns e trabalhos colaborativos, por exemplo, que mensura o engajamento do estudante e, em última instância, a qualidade de um curso. Porém, conforme a revisão da literatura deste trabalho indica, há outras formas de se engajar no contexto educacional e nem todas são mensuráveis ou observáveis. Nesse sentido, é preciso pensar sobre outras formas de avaliação de engajamento que possam contribuir para fornecer informações mais precisas sobre a motivação ou o envolvimento dos estudantes no contexto educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou verificar quais são as noções trazidas em pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil que abarcam o engajamento na educação a distância em nível superior. Por meio de uma pesquisa bibliométrica, foram analisados dez trabalhos de mestrado e doutorado, selecionados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do critério: conter os termos "engajamento", "ensino superior" e "educação a distância".

O resultado das análises evidencia que o engajamento costuma ser utilizado em uma perspectiva de ação do estudante. Essa ação precisa ser observável ou mensurada, portanto, vinculadas à participação do estudante ao longo da oferta do curso ou da disciplina. Alguns exemplos desse tipo de ação são: participação em fóruns, participação em trabalhos coletivos e entrega de atividades. De acordo com as análises, essas ações demonstrariam a motivação, o envolvimento e a dedicação do estudante.

O referencial teórico trazido neste estudo, entretanto, tece críticas ao entendimento do engajamento como algo necessariamente observável e que envolveria uma prática exclusivamente humana (GOURLAY, 2015; GOURLAY et al., 2021). Haveria de se



considerar, de acordo com os autores abordados, que o engajamento deveria ser entendido como uma prática sociomaterial, envolvendo atores humanos e não humanos, como ações que nem sempre podem ser observadas ou mensuradas. Seria questionável, portanto, afirmar que um estudante que não apresenta ações pré-determinadas não se mostraria engajado, sendo questionável também a ideia de que esse tipo de estudante representa um modelo ideal.

Nesse sentido, cabem novas perguntas, que podem embasar pesquisas futuras relacionadas à temática do engajamento no campo da Educação: qual é a relevância do engajamento para a aprendizagem? Estudantes engajados aprendem mais? Estas e outras questões ainda são passíveis de serem respondidas por futuras pesquisas na área da educação, envolvendo o conceito de engajamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B.; TAROUÇO, L. M. R.; REATEGUI, E. B. A construção do conhecimento matemático com engajamento e aprimoramento de habilidades cognitivas apoiada por um agente conversacional. **RELATEC Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 10, n. 2, p. 21-35, 2011. Disponível em: <https://relatec.unex.es/article/view/769/577>. Acesso em: 3 mar. 2023.

COTRIM, F. S.; LIMA, L. P.; CEZAR, M. S.; MENEZES, S.; VERÃO, G. B. Fatores de engajamento dos licenciandos em Pedagogia na participação de lives em um curso a distância. **Paidéi@**, v. 13, n. 23, p. 56-83, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1169/1035>. Acesso em: 3 mar. 2023.

DETERDING, S. From game design elements to gamefulness. In: INTERNATIONAL ACADEMIC MINDTREK CONFERENCE ON ENVISIONING FUTURE MEDIA ENVIRONMENTS, 2021, New York. **Proceedings...** New York: ACM Press, p. 9-15, 2011. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/2181037.2181040>. Acesso em: 3 mar. 2023.

FREDRICKS, J. A. et al. School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, p. 59-109, 2004. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3516061>. Acesso em: 3 mar. 2023.

GOURLAY, L. 'Student engagement' and the tyranny of participation. **Teaching in Higher Education**, v. 20, n. 4, p. 402-411, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/13562517.2015.1020784>. Acesso em: 3 mar. 2023.

GOURLAY, L.; CAMPBELL, K.; CLARK, L.; CRISAN, C.; KATSAPI, E.; RIDING, K.;



WARWICK, I. 'Engagement' Discourses and the Student Voice: Connectedness, Questioning and Inclusion in Post-Covid Digital Practices. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, n. 15, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://jime.open.ac.uk/articles/10.5334/jime.655>. Acesso em: 3 mar. 2023.

KAMPPFF, A. J. C.; FERREIRA, V. H.; REATEGUI, E.; LIMA, J. V. Identificação de Perfis de Evasão e Mau Desempenho para Geração de Alertas num Contexto de Educação a Distância. **RELATEC Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 13, n. 2, p. 6176, 2014. Disponível em: <https://relatec.unex.es/article/view/1295/965>. Acesso em: 3 mar. 2023

KAPP, K. M. **The gamification of learning and Instruction**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

KRAUSE, K. L.; COATES, H. Students' engagement in first year university. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 33, p. 493-505, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/02602930701698892>. Acesso em: 3 mar. 2023.

MARTINS, C. A.; SCHIMIGUEL, J.; OLIVEIRA, B.; SANTOS, E.; TEÓFELO, T. L. Uma abordagem com metodologias de gestão de tempo e gerenciamento de projetos acadêmicos aplicando gamificação. **Paidéi@**, v. 14, n. 25, p. 101-122, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1275/1161>. Acesso em: 3 mar. 2023.

MATTAR, J. **Design educacional: educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PARSONS, J.; TAYLOR, L. **Student Engagement: What do we know and what should we do?**. Edmonton: University of Alberta, 2011.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Editora UnB, 2003.

TOLOMEI, B. V. A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. **EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p.145-156, 2017. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440/259>. Acesso em: 3 mar. 2023.

VITÓRIA, M. I. C.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960/17262>. Acesso em: 3 mar. 2023.